

ENSINO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS COM RELAÇÃO À PESSOA IDOSA

Abigail Mo ¹

Francisco Rachide Lopes ²

Vitória Melaré Caran ³

Maria Elisa Gonzalez Manso ⁴

INTRODUÇÃO

Globalmente, está ocorrendo o fenômeno da transição demográfica, na qual há inversão da pirâmide etária evidenciada pelo aumento da expectativa de vida e baixa taxa de fecundidade, com conseqüente envelhecimento populacional. (VASCONCELOS, GOMES, 2012).

Associado a este fenômeno, verifica-se também uma transição epidemiológica, caracterizada por redução da mortalidade por doenças infecciosas e aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Além do mais, com esse processo, as taxas de morbi-mortalidade são maiores entre os idosos quando comparado a grupos mais jovens. Isto implica em mudanças nos padrões de mortalidade e morbidade da população. (OLIVEIRA, 2019)

Os processos de globalização e urbanização acarretaram mudanças no modo de viver, trabalhar e alimentar-se da população. Por conseguinte, houve aumento de fatores de risco modificáveis, que são: obesidade, tabagismo, etilismo, baixo consumo de frutas e verduras, elevados níveis de colesterol, sedentarismo e excesso de peso. Assim, favorecem o aumento das DCNT – diabetes, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença arterial coronariana, dentre outras – que podem afetar a funcionalidade de idoso. (OLIVEIRA, 2019)

O processo de envelhecimento é particular uma vez que é influenciado pela capacidade funcional do indivíduo. Define-se capacidade funcional como a relação entre as capacidades intrínsecas (físicas e mentais) e fatores ambientais (físicos e sociais) em que a

¹Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo – SP; mo.abigail@hotmail.com

²Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo – SP; fran.rachide@hotmail.com

³Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo – SP; vitoria.melare@hotmail.com

⁴Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo – SP; mansomeg@hotmail.com

pessoa está inserida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018) Sendo assim, para garantir o bem-estar, é necessário promover um envelhecimento saudável que tem como objetivo a manutenção e desenvolvimento da capacidade funcional, visto sua tendência à redução com o avançar da idade. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015)

Diante deste cenário é preciso revisão e reorganização das políticas públicas visando a longitudinalidade do cuidado, evitando iatrogenias e prolongando ao máximo a autonomia e independência dos senis. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

O objetivo deste trabalho é demonstrar se os estudantes do curso de Medicina de um Centro Universitário, localizado na cidade de São Paulo, têm conhecimento ou experiência com a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB) nos estágios na Unidade Básica de Saúde (UBS) durante a graduação.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo feito mediante entrevista aberta com professoras do ciclo básico de um curso de Medicina da cidade de São Paulo. Foram entrevistadas quatro professoras, sendo três enfermeiras e uma educadora física, que acompanham os alunos do curso de Medicina no cenário de prática realizado junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de São Paulo em UBS com Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os alunos são do 1º e 2º semestres que frequentam periodicamente UBS acompanhados pelas professoras e, por problematizações, discutem as questões relacionadas à Atenção Primária de Saúde (APS) e ao território adstrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas com as docentes permitiram a visualização prática da utilização do AMPI-AB na formação médica, como meio de inserir esse cuidado na atenção ao idoso. Diante do envelhecimento populacional, os novos profissionais da saúde devem estar habilitados a avaliar globalmente o idoso. Contudo, é ressaltada como desvantagem a demanda de tempo para a capacitação dos estudantes e aplicação do questionário, o que poderia sobrecarregar alunos e professores. Abaixo algumas falas:

“(...) alguns grupos de alunos do 2º semestre conseguiram aplicar a AMPI. Mas, para a maior parte dos grupos que iam ao estágio, ao menos apresentamos a AMPI, como um instrumento potente para a gestão do cuidado aos idosos.”

“(...) Acho super relevante que os alunos de medicina, já nos momentos iniciais da graduação, tenham diversas oportunidades de contato com os idosos, tanto através de visita domiciliar como de anamnese no serviço de saúde e outros procedimentos, quanto na aplicação de escalas de avaliação. E a AMPI vem nesse sentido de ampliar o olhar para um cuidado mais integral. Dessa forma, os alunos vão desenvolvendo habilidades relacionais e de raciocínio para o cuidado mais amplo.”

“Conheço e gosto... vantagem identificar os problemas precocemente, (...). Não utilizamos pelo tempo que leva... e tempo disponível para estágio e contato com os pacientes nas atividades, devido à pandemia.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A APS tem como principais objetivos educação, promoção e proteção em saúde, além de prevenção de doenças e fatores de risco para tal. (MENDES, 2015) É nela que ocorre o primeiro contato com o indivíduo sendo possível a identificação e tratamento de 80% das demandas e, os 20% restantes, são encaminhados para o setor adequado conforme cada situação. (PORTELA, 2017)

Em particular, no Brasil, a APS implementou a política de estado denominada ESF. Sua equipe é responsável por acolher e abordar multidisciplinarmente e interdisciplinarmente a pessoa idosa, coordenando o cuidado de forma singular. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

O Método Centrado na Pessoa (MCP) constitui uma forma de abordagem ao paciente aplicado na APS. Tem-se como finalidade o acolhimento integral do paciente por escuta ativa, sem desprezar queixas tradicionalmente negligenciadas, possibilitando melhoras na qualidade de vida do paciente. (LOPES, CURRA, 2013) Com isso, o MCP centra o cuidado no paciente ao invés da doença. (MANSO, 2019)

Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB) é um método de avaliação que pode ser aplicado por quaisquer profissionais da Atenção Básica de Saúde devidamente capacitada, identificando as principais demandas biopsicossociais do indivíduo. É realizado um questionário que identifica todas as características do idoso,

possibilitando melhor plano de cuidado individualizado. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016)

A AMPI-AB possibilita contato dos estudantes com idosos, tanto frágeis, quanto pré-frágeis e saudáveis durante as aulas práticas e estágios no curso de medicina, preparando o docente para seu futuro profissional. Demonstrado no estudo realizado nos Estados Unidos que analisou e comprovou dados de 9 sociedades de especialidades em que 30-60% dos atendimentos, os pacientes tinham 65 anos ou mais. Essas informações evidenciam a necessidade do ensino de conteúdos relacionados à Geriatria e Gerontologia, facilitando a atuação da equipe multidisciplinar. (GALERA, COSTA, GABRIELE, 2017)

Diante da inversão da pirâmide demográfica e o consequente aumento nos números de pessoas portadoras de DCNT, os futuros profissionais devem ter formação básica dos métodos que avaliam o idoso globalmente e assim promovam boas práticas de saúde nesse grupo de pacientes, como orienta a Organização Mundial da Saúde.

Houve, ainda, avanço na introdução de práticas que visam a atenção integral ao idoso, com a implementação da AMBI-AB nas UBSs e no ensino nas escolas médicas, como observado no Centro Universitário entrevistado, no qual os professores se utilizam desse instrumento com os docentes. No entanto, a dificuldade na capacitação de profissionais, e o tempo necessário para orientar os estudantes são empecilhos no uso correto desse mecanismo.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, Envelhecimento, Educação Médica.

REFERÊNCIAS

GALERA, SC; COSTA, EFA; GABRIELE, RR. **Educação Médica em Geriatria: desafio brasileiro e mundial.** Geriatr Gerontol Aging, v.11, n.2, p.88-94, 2017

LOPES, JMC; CURRA LCD. **A importância do afeto na conduta do Médico de Família e Comunidade.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v.8, n.26, p.6-10, 2013

MANSO, MEG. **Cuidado centrado na pessoa para indivíduos com demência.** Rev. Longevidade, v.1, n.3, p.:75-82, 2019

MENDES, E. **A construção social da atenção primária à saúde.** Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, [s. l.], ed. 1º, p. 29 - 31, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde–SUS.** Brasília (DF): MS; 2018

OLIVEIRA, AS. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil.** Hygeia. v.15, n.32, p. 69-79, 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Integrated care for older people: realigning primary health care to respond to population ageing.** Genebra: OMS; 2018

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Informe Mundial sobre El Envejecimiento Y La Salud.** Genebra: OMS; 2015.

PORTELA, GZ. **Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais.** Physis. v.27, n.2, p. 255-276, 2017

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. **Documento norteador: Unidade de Referência à Saúde do Idoso do Município de São Paulo,** 2016. São Paulo: SMS, 2016.

VASCONCELOS, AMN; GOMES MMF. **Transição demográfica: a experiência brasileira.** Epidemiol Serv Saúde, v.21, n.4, p.539-548, 2012